



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

JULIANA AZAMBUJA DANIGNO

THEATRO POLITEAMA ESPERANÇA: Um roteiro lúdico

**Jaguarão
2018**

JULIANA AZAMBUJA DANIGNO

THEATRO POLITEAMA ESPERANÇA: Um roteiro lúdico

Trabalho de Projeto Aplicado apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão

Orientadora: Prof.^a Dra. Ângela Mara Bento Ribeiro

**Jaguarão
2018**

AGRADECIMENTOS

A princípio gostaria de agradecer a minha mãe Enilza Azambuja, minha maior incentivadora. Ela que desde cedo me ensinou que a nossa casa não é de tijolo, de madeira ou de qualquer outro material de construção, que na verdade não pertencemos a um lugar mas sim a todos os lugares.

Gostaria de agradecer ao meu pai João B. R. Danigno que me apoiou nos momentos mais difíceis e me encorajou a nunca desistir. Agradeço também ao meu irmão Glênio e a minha cunhada Renata, que com muito carinho nunca me deixaram esquecer o quão importante foi a decisão de ter me mudado para Jaguarão e me lembraram, sempre que necessário, do meu objetivo principal, o de concluir esse curso. A minha sobrinha Rhayssa, que alegrou muito meus dias, mesmo que em outra cidade.

Ao meu namorado Paulo Renan C. de Sousa que se fez presente, foi meu grande parceiro, meu amigo querido, que esteve comigo nos melhores momentos e nos difíceis também. A minha sogra Tereza e meus cunhados. A minha prima Luana por ter sido responsável pelas quintas-feiras mais esperadas de todas as semanas. As minhas amigas queridas Yuliana Di Sessa e Luana Lacerda que mesmo em outras cidades se faziam presentes todos os dias possíveis, me dando força e coragem e sonhando junto comigo. As minhas amigadas que conquistei com orgulho nessa cidade como a Camila, Dhienny e Bárbara que foram responsáveis por momentos muito engraçados e gargalhadas eternas amigas que a Unipampa me presenteou.

Agradeço a professora Ângela Ribeiro, por ter me aceito como orientanda, pelo carinho, paciência e dedicação na orientação do meu Projeto Aplicado. Agradeço ao professor Carlos José de A. Machado, por ter me encantado com seus estudos sobre o Theatro Politeama Esperança. Sou grata por todos os professores que foram muito importantes na minha vida acadêmica e vou levá-los comigo pra sempre na minha formação.

Agradeço e respeito todas as pessoas que passaram por minha vida e também as que ficaram durante todos esses anos. Sou realmente grata por tudo que me ensinaram.

Enfim agradeço a Unipampa e a cidade de Jaguarão/RS que me proporcionou tantos momentos incríveis e tantas memórias “coloridas”.

Obrigada!

RESUMO

Conhecer a história dos lugares, principais acontecimentos, antepassados, etnias, tradições, a cultura de um povo é importante, principalmente no contexto do turismo cultural. O recorte geográfico desse trabalho se dá no município de Jaguarão, localizado no extremo sul do do RS, fazendo divisa com a cidade de Rio Branco, Uruguai. Objetivando-se a elaborar um roteiro lúdico destinado as escolas da rede pública de ensino para visitaçao ao Theatro Politheama Esperança em Jaguarão/RS. Justifica-se a elaboraçao deste projeto devido ao maior número de visitaçoes serem por parte das escolas da rede pública de ensino e por grupos oriundos de universidades. Para tal, desenvolveu-se um projeto aplicado, realizado a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa, classificada quanto a natureza aplicada. Quanto aos procedimentos técnicos foi realizada uma pesquisa bibliográfica abordando temas como turismo cultural e patrimônio histórico, teatros no RS e Brasil, guias turísticos e inclusão social, educação patrimonial, e por fim a apresentação da proposta de implementação do roteiro lúdico para visitaçao no Teatro. A apresentação do mesmo, será feito através de um personagem que retrata características de vestimentas da época em que o Teatro foi inaugurado e um tradutor de LIBRAS (caso seja necessário). Essa pesquisa também se propõe a servir de subsídio para novas pesquisas acadêmicas na área.

Palavras-chave: teatro, lúdico, roteiro

RESUMEN

Conocer la historia de los lugares, principales acontecimientos, antepasados, etnias, tradiciones, la cultura de un pueblo es importante, principalmente en el contexto del turismo cultural. El recorte geográfico de ese trabajo se da en el municipio de Jaguarão, ubicado en el extremo sur del RS, haciendo divisa con la ciudad de Rio Branco, Uruguay. Con el objetivo de elaborar un itinerario lúdico destinado a las escuelas de la red pública de enseñanza para visitación al Teatro Politheama Esperanza en Jaguarão / RS. Se justifica la elaboración de este proyecto debido al mayor número de visitas son por parte de las escuelas de la red pública de enseñanza y por grupos oriundos de universidades. Para ello, se desarrolló un proyecto aplicado, realizado a partir de una investigación de abordaje cualitativo, clasificada en cuanto a la naturaleza aplicada. En cuanto a los procedimientos técnicos se realizó una investigación bibliográfica abordando temas como turismo cultural y patrimonio histórico, teatros en RS y Brasil, guías turísticos e inclusión social, educación patrimonial, y por fin la presentación de la propuesta de implementación del itinerario lúdico para visitación en el Teatro. La presentación del mismo, será hecha a través de un personaje que retrata características de vestimentas de la época en que el Teatro fue inaugurado y un traductor de LIBRAS (si es necesario). Esta investigación también se propone servir de subsidio para nuevas investigaciones académicas en el área.

Palabras-claves: teatro, lúdico, guión

LISTA DE SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MTur – Ministério do Turismo

SMED – Secretaria Municipal de Educação e Desporto

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	Mapa de acessos de Jaguarão.....	10
FIGURA 02	Foto original da vista da plateia com os camarotes subdivididos ...	20
FIGURA 03	Foto da reinauguração em 13/11/2014.....	20
FIGURA 04	Personagem <i>Little Lord Fauntleroy</i>	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 OBJETIVO GERAL	11
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.3 JUSTIFICATIVA.....	11
1.4 METODOLOGIA	12
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 TURISMO CULTURAL E PATRIMONIO HISTÓRICO.....	13
2.2 TEATROS NO RS E NO BRASIL	14
2.3 GUIAS TURÍSTICOS E ACESSIBILIDADE	15
2.4 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....	16
3 PROPOSTA: THEATRO POLITHEAMA ESPERANÇA EM JAGUARÃO/RS: Um roteiro lúdico	17
3.1 Onde se dará	17
3.2 Como se desenvolverá	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Conhecer a história dos lugares, principais acontecimentos, antepassados, etnias, tradições, a cultura de um povo é importante, principalmente no contexto do turismo cultural. O município de Jaguarão localiza-se no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul, fazendo divisa com a cidade de Rio Branco, Uruguai (conforme mapa disposto na Figura 01). Segundo Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente a população local estimada é de 28.000 habitantes, com uma área territorial de 2.051,021 km² (IBGE, 2016).

Figura 01: Mapa de acessos de Jaguarão



Fonte: Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão (2018)

O recorte geográfico do projeto é o município de Jaguarão. O município pertence à região turística da Costa Doce, e é reconhecido neste cenário como uma Cidade Histórica pelo Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) devido ao patrimônio histórico e cultural, principalmente arquitetônico.

Cabe destacar que no ano de 2011 o Patrimônio Cultural de Jaguarão, surge, como um importante recurso para o desenvolvimento local. Nesse aspecto, a Cidade com seu conjunto histórico e paisagístico foi tombado como descrito acima. Revela possibilidades de atração turística com sua localização geográfica, pois faz fronteira com o Uruguai. Além de traços de uma Cultura híbrida numa mescla da herança portuguesa e espanhola, e uma paisagem natural do Rio Jaguarão que faz a ligação pela Ponte Mauá, que vivencia no cotidiano a interação cultural com o Uruguai na cidade de Rio Branco.

Cabe ressaltar que os primeiros tombamentos ocorridos no município de Jaguarão foram na década de 90 quando o IPHAE tombou o Teatro Esperança, o Mercado Público, as Ruínas da Enfermaria Militar e o Prédio do Antigo Fórum, fato esse que veio colaborar para o processo de patrimonialização da cidade. Mas foi em final de 2010 que o IPHAN realizou o maior tombamento em número de prédios, já registrado no Estado do Rio Grande do Sul, motivado pelo caráter histórico e paisagístico, trazendo novos desafios e apresentando potencialidades de implantar o seu patrimônio também como recurso turístico. Assim esse trabalho propõe implementar roteiro lúdico no Teatro com opção de Libras.

1.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um roteiro lúdico¹ destinado as escolas da rede pública de ensino para visitação ao Theatro Politeama Esperança em Jaguarão/RS.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

¹Ao refletirmos o conceito de lúdico em diferentes literaturas que o apresentam, percebe certas divergências na compreensão, pois alguns fazem associação do lúdico aos jogos e brincadeiras e outros o abordam como uma atividade diferente que deixa as aulas mais dinâmicas, atrativas. Antes de pontuar e aprofundar o conceito de lúdico na visão dos teóricos é necessário buscar a definição da palavra Lúdico no Dicionário para refletir buscando divergências e semelhanças entre o que se fala e o que se escreve. Segundo o autor Sérgio Ximenes (2001, p. 549) redator e revisor do Dicionário da Língua Portuguesa, apresenta o termo: “Lúdico lú. di. co adj. Relativo a, ou que tem caráter de jogos ou divertimentos.” [Grifo do autor]. O termo ou indica alternativa, ou seja, uma opção entre as duas coisas. Deduz-se que o Lúdico pode ser tanto brincadeira que provoca divertimento por meio de alguma atividade quanto jogo, ação de jogar, disputar, onde se facilita a aprendizagem. Com essa definição não fica explícito ou confirmado que lúdico é jogo e nem que é brincadeira, mas fica evidente que é uma ação ou intervenção que provoca no sujeito divertimento.

- Apresentar embasamento teórico para subsidiar tal estudo;
- Enfatizar a importância da inclusão social nas aulas passeio realizadas pela comunidade escolar;
- Incentivar o turismo cultural no processo de formação imbricado na educação básica;
- Promover oportunidade a deficientes auditivos com a Língua de Sinais.

1.3 JUSTIFICATIVA

Justifica-se a elaboração deste projeto a fim da criação de um roteiro lúdico para visitação ao teatro Theatro Politeama Esperança se dá devido ao maior número de visitas serem por parte das escolas da rede pública de ensino, bem como, por grupos oriundos de universidades, conforme informações da equipe que coordena o Teatro. Também surge como uma maneira de “encantar” o visitante, seja o turista ou morador local, com detalhes sobre a arquitetura, história e curiosidades sobre o Theatro Politeama Esperança, acompanhado de um professor/pedagogo responsável². Apresentamos no roteiro a inclusão de um profissional de LIBRAS, pelo fato de ser a segunda língua oficial do nosso país, para que as informações sejam melhor compreendidas, surgiu a possibilidade de um intérprete de libras, para o melhor aproveitamento e compreensão das informações a serem passadas, caso seja necessário.

1.4 METODOLOGIA

Para desenvolver esse projeto aplicado, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa. Minayo (2001), coloca que a pesquisa qualitativa responde a questões muito

²Em entrevista concedida pela Intérprete de Libras do Município Franciele das Neves Gonçalves, da Escola Municipal Marechal Castelo Branco, em 16/11/2018 que nos informou que: a disciplina libras está na escola do sexto ao nono ano, é um período por semana em cada turma, e os alunos surdos têm essa aula no turno inverso. Nas escolas municipais existem vários alunos surdos, pois há atendimento de intérprete, porém, na rede estadual aqui em Jaguarão não tem intérpretes por isso não há alunos surdos na rede, somente há um registro de aluno surdo na Escola Estadual Carlos Alberto Ribas, e outra menina que está na rede particular, que possui implante coclear. Na comunidade jaguareense há em torno de 56 surdos, que foram catalogados pela Intérprete Franciele em seu TCC do Curso de Pedagogia em 2017. Porém somente 5 alunos estão matriculados na escola e 6 alunos participam das aulas de Libras em turno inverso na escola. Atualmente já está sendo criado um projeto pra ofertar a modalidade EJA para surdos, pois muitos desses surdos na comunidade são idosos e nunca foram alfabetizados. Ao ser questionada sobre a possibilidade de um intérprete acompanhar uma outra escola municipal, caso essa tenha um aluno surdo, Franciele diz ser possível, desde que seja realizado um pedido oficial a SMED, a qual libera as Intérpretes. A intérprete esclarece que em muitos eventos realizados no Teatro, a SMED libera as intérpretes para trabalharem.

particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

É preciso, portanto, de acordo com Gunther (2006), que aquele que busca a construção do conhecimento, através da pesquisa, utilize formas complementares, e não isoladas, de utilização da pesquisa quantitativa e qualitativa, sem se prender a um ou outro método, adequando-os para solução do seu problema de pesquisa.

Essa pesquisa está classificada quanto a natureza aplicada, nesse sentido Gil (1999) expõe que se objetiva a utilização de toda informação disponível para a criação de novas tecnologias e métodos, transformando a sociedade atual em que vivemos. Esse tipo de pesquisa possui resultados mais palpáveis. Marconi e Lakatos (1999) informam que “tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queria confirmar, e ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato” (p.33).

A partir desse ponto de vista, foi realizada uma pesquisa bibliográfica abordando temas como turismo cultural e patrimônio histórico, teatros no RS e Brasil, guias turísticos e inclusão social, educação patrimonial, e por fim a apresentação da proposta de implementação do roteiro lúdico para visitação no Theatro Politeama Esperança em Jaguarão/RS.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento teórico deste projeto está composto por escritos que analisam os estudos referentes ao turismo cultural e patrimônio histórico, dialogando com Marujo (2016); sobre os teatros no RS e Brasil os autores utilizados foram Bittencourt (2008), Villanova (2008), e Machado (2016); aos guias turísticos e acessibilidade utilizamos documentos da UNESCO (1994), e por fim, sobre educação patrimonial usamos documentos oficiais do IPHAN e orientações do MTur e MEC.

2.1 TURISMO CULTURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Diante da abrangência dos termos turismo e cultura, o MTur, em parceria com o Ministério da Cultura e o IPHAN, estabeleceu um recorte nesse universo e dimensionou o segmento na seguinte definição:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL/MTur, 2010 p. 33).

O turismo cultural é visto como uma forma de turismo que tem por base a cultura para promover a atividade turística. Muitos dos turistas são movidos pelo sentimento de aprender mais sobre uma determinada cultura e nem sempre estão com foco em algum destino específico. O crescimento desse nicho tem crescido consideravelmente nos últimos tempos, na Europa inclusive esse segmento tem contribuído não somente para o desenvolvimento econômico, como também, para mudanças sociais (MARUJO, 2016).

Há uma preocupação mundial em preservar os patrimônios históricos da humanidade, através de leis de proteção e restaurações que possibilitam a manutenção das características originais. Mundialmente, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Cultura, Ciência e Educação) é o órgão responsável pela definição de regras e proteção do patrimônio histórico e cultural da humanidade. No Brasil, existe o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Este órgão atua, no Brasil, na gestão, proteção e preservação do patrimônio histórico e artístico no Brasil. Quando um imóvel é tombado por algum órgão do patrimônio histórico, ele não pode ser demolido, nem mesmo reformado. Pode apenas passar por processo de restauração, seguindo normas específicas, para preservar as características originais da época em que foi construído.

Nesse sentido, a revitalização do Teatro parece servir como provocação à restituição desta memória, contribuindo para o fortalecimento da ideia de percepção do objeto patrimonial como de sua comunidade ou, mais especificamente, de seu grupo de convívio. Nesse sentido, entende-se que o turismo cultural e o patrimônio histórico se relacionam diretamente com a proposta deste trabalho, uma vez que o turismo em teatros está diretamente interligado a esses assuntos.

2.2 TEATROS NO RIO GRANDE DO SUL E NO BRASIL

Os teatros desempenharam um papel extremamente importante na vida social e cultural, não só do Rio Grande do Sul, mas em todo Brasil. Em tempos em que os meios de comunicação eram precários e as dificuldades temporais e físicas impunham certo isolamento das cidades, os palcos promoviam uma forma de contato com o mundo além dos limites municipais. Vindo a ser os principais núcleos de difusão e criação artístico-cultural de uma cidade. (BITTENCOURT, 2008)

O teatro no século XIX, como ponto de encontro, tinha o papel de traduzir em suas peças preceitos pedagógicos e moralizantes, e ao mesmo tempo, entreter os espectadores. O ambiente teatral inevitavelmente incluía um novo público: a burguesia. Este novo público deveria educar-se aos moldes aristocráticos. Era preciso que esta nova camada social desempenhasse papéis que seguissem as regras sociais impostas, não envergonhando os promotores do acontecimento social. Com isso, buscava-se o “refinamento nas maneiras de sentar, de comer, de conversar etc., pois o conhecimento de como se portar em público era indicativo de que aquela pessoa possuía controle sobre os sentimentos, era civilizada”. (VILLANOVA, 2008, p. 30)

Segundo Machado (2016), Jaguarão, recebe os primeiros elementos artísticos e dramáticos em seguida de sua elevação à vila (1832). O autor ainda nos traz a informação que em 1851, a vila de Jaguarão, contava com “seu teatrinho, pertencente à Sociedade Harmonia Jaguareense” (p. 56). Ainda nesse contexto, em 1854, chega do Rio de Janeiro a Companhia Dramática de Florindo Joaquim da Silva, a qual começa a agitar a vida pública da vila. Em sua obra, o autor ainda afirma que em 1856 o Theatro Particular Harmonia Jaguareense recebia suas apresentações, além de reforçar sobre o funcionamento, no ano de 1868, do Teatro Filodramático Apollo. Só no período republicano que o Teatro Esperança é inaugurado, em 1898, onze anos depois de começar a ser construído (1887).

Atualmente, a realidade descrita acima faz parte do passado, o Teatro se tornou um ambiente popular e acessível, podendo ser frequentado por qualquer tipo de público e recebendo espetáculos das mais variadas categorias. É nesse cenário e analisando os apontamentos acima que vem ao encontro da proposta desse trabalho, a fim de criar um roteiro interno lúdico para visitação ao Theatro Politeama Esperança.

2.3 GUIA DE TURISMO E ACESSIBILIDADE

Segundo o site de Classificação de Ocupações Brasileiras³, os guias de turismo executam roteiro turístico, transmitem informações, atendem passageiros, organizam as atividades do dia, realizam tarefas burocráticas e desenvolvem itinerários e roteiros de visitas.

É importante discutirmos nesse mesmo sentido, sobre acessibilidade, uma vez que o roteiro se propõe a promover uma visitação lúdica para o público oriundo das mais diversas comunidades escolares, e assim, devemos pensar também nos portadores de deficiências⁴ de modo geral, que possam estar inseridos nesse meio.

É nessa perspectiva que trazemos a realidade de acesso ao público com deficiência a ao Theatro Politeama Esperança. Para atender esse público o Theatro possui acessibilidade na área térrea. Em se tratando do público de pessoas com deficiência auditiva o Theatro não disponibiliza intérprete de libras, ficando a cargo das escolas essa responsabilidade. A rede pública municipal possui duas intérpretes, que são a Franciele das Neves Gonçalves e a Francine Guerreiro, ambas realizam o atendimento especializado e poderão ser solicitadas em caso de visitação das escolas municipais, bem como, também poderão ser solicitadas em parceria com a rede estadual, já que essa não possui esse profissional em suas escolas.

2.4 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

É importante levarmos em consideração que o estudante ao visitar o patrimônio da localidade se identifique e se reconheça como ator ao constituir aquele patrimônio, criando um sentimento de pertencimento por aquele lugar. Nesta direção, o aluno/turista ao vivenciar seu próprio destino, sob a ótica do estranhamento, pode vivenciar e experimentar este cotidiano com um olhar diferenciado e se permitir ver além do que é visto diariamente, perceber de outra forma o lugar que já conhecia, ampliando sua percepção sobre o destino e suas potencialidades, tornando-se mais críticos, analíticos e participativos.

³Disponível em: <http://www.ocupacoes.com.br/>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

⁴A LEI n.13.146 de 06 de julho de 2015 institui a Lei Brasileira de inclusão de Pessoas com Deficiência, destinada a promover e assegurar em condições de igualdades, o exercício dos direitos e das liberdades, fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania.

É nesse contexto que entra a Educação Patrimonial, que sugere que a escola estabeleça uma relação com dinamismo e criatividade com o patrimônio cultural regional, ampliando a compreensão dos inúmeros aspectos que integram o patrimônio cultural e como isso colabora para uma formação cidadã, na constituição de uma identidade cultural, e na construção da memória. (BRASIL, 2013)

A Educação Patrimonial escolar está inserida no currículo por meio dos temas transversais, abrangendo os conteúdos de várias áreas do conhecimento, a fim de impactar os alunos da educação básica incentivando-os a valorizar, proteger e conhecer o patrimônio cultural. (BRASIL, 2013)

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) define Educação Patrimonial

Os processos educativos formais e não-formais que têm como foco o patrimônio cultural apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, com o objetivo de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação. [...] Os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras das referências culturais onde convivem diversas noções de patrimônio cultural. (BRASIL, 2013 p. 5)

Por isso, torna-se imprescindível instigar um novo olhar sobre a escola. Em razão disso que os patrimônios culturais ao redor da área escolar corroboram para essa transformação. Os espaços educativos devem estimular de forma positiva, um grupo de pessoas no processo de experienciar, conviver, refletir e agir, transformando-os em indivíduos ativos e participantes de um determinado ambiente. (BRASIL, 2013)

É com esse intuito que elaboramos a ideia de um roteiro lúdico interno para visita ao Teatro, destinado a crianças, a fim de que seja possível as mesmas desempenharem um papel ativo participante nesse processo, modificando a postura de um mero espectador em um ator, transformando a experiência prazerosa e significativa.

3. A PROPOSTA: THEATRO POLITEAMA ESPERANÇA EM JAGUARÃO/RS: Um roteiro lúdico

3.1 Onde se desenvolverá

O local onde o roteiro será realizado é o Theatro Politeama Esperança, localizado no Centro da Cidade de Jaguarão/RS.

3.2 Como se desenvolverá

A proposta foi de criar um roteiro de visitação lúdica no Theatro. A criação de um roteiro lúdico se dá devido ao maior número de visitas serem por parte da comunidade escolar. A ideia é criar um personagem, que será uma pessoa vestida com roupas de época, a qual será confeccionada e custeada pela autora (construção do Teatro – 1898), o qual contará a História do Teatro de forma que possibilitará ao espectador fazer uma viagem no tempo. Com esta implantação, o teatro se tornará um local mais atrativo e diferenciado, uma vez que em nosso município não existe nada parecido, oferecendo maior qualificação no atendimento ao público e sua recepção.

ROTEIRO

O roteiro prevê a participação de escolas da rede pública de ensino, a ser realizado com uma escola por mês. Com uma sessão pela manhã e outra à tarde. Os encontros, com duração de uma hora, terão quarenta e cinco minutos para contação da história do teatro e quinze minutos para dúvidas ao final. As escolas farão uma inscrição no teatro para agendamento. O roteiro terá seu ponto de partida da calçada frontal do Teatro, onde o personagem irá apresentar-se, acompanhado de um intérprete de Libras (caso seja necessário).

Ao chegarem no teatro os alunos serão recebidos pelo personagem “MARTINHO”, esse nome foi dado em homenagem ao construtor do Teatro Esperança, Martinho de Oliveira Braga, contada a história por ele além de algumas curiosidades do teatro Esperança. Ainda na calçada frontal do Teatro, o personagem iniciará apresentando a colocação da pedra fundamental que dava início a obra do Teatro. Datada de 27 de janeiro de 1887, quando enterrou-se uma caixa de madeira contendo os jornais do dia, a ata, moedas de ouro, prata níquel e cobre, além de um anel de ouro doado pelo alfaiate italiano, Luiz Priori.

Após a entrada da escola, os alunos sentarão nas cadeiras e o personagem subirá no palco para dar continuidade a história do teatro, caracterizado, de acordo com a figura 4 e gesticulando de forma atrativa ao público presente. Martinho explicará que a arquitetura do Teatro foi projetada em estilo eclético, esse estilo de construção se caracteriza pelos traços dos construtores europeus da época que migraram para o sul do país, em meados do século XIX. Seu construtor foi Martinho de Oliveira Braga e o responsável pelo trabalho em madeira foi o artista Gustavo Guimarães, marceneiro português que residia em nossa fronteira naquela época.

Martinho, contará ao público que a construção do teatro começou em 1887 e termina em 1898. A área do saguão ou *foyer* como eram chamadas as ante salas de espera, foi terminada em 1895. Como curiosidade é importante que Martinho ressalte que além do saguão, também construíram uma cocheira para os cavalos nos fundos do teatro, uma arquibancada no palco e um depósito de carbureto, que serviria para alimentar a iluminação que era feita através da “luz ecetylene”. A cocheira e as arquibancadas, foram construídas devido o Teatro receber muitos espetáculos circenses na época.

Dando continuidade ao roteiro, Martinho contará que entre 1896 e 1898 a obra estava acabada, e ao saguão foram anexados as duas lojas uma de cada de lado, o teatro foi inaugurado em janeiro de 1898. O teto interno do teatro foi concluído um ano antes, em 1897, e o responsável pela obra foi o pintor Baltazar Gonçalves Ramos, residente no município nesta época.

Sobre a caixa cênica, a qual corresponde a figura de uma ferradura, comum ao estilo italiano, Martinho também vai enfatizar que o teatro inicialmente não tinha piso, era de chão batido, aliás tinha um piso de madeira (tablado) que era retirado, pois na época se recebia muitos circos, e os animais entravam por um anexo pela rua Barbosa Neto, local de acesso ao teatro por onde entravam os animais, inclusive antes da inauguração, o teatro teve uma apresentação para angariar fundos, uma companhia de Niterói/Rio de Janeiro, por volta de 1890.

Martinho explicará que as cadeiras eram soltas, porque também poderiam ser retiradas, e havia capacidade de quatrocentas pessoas sentadas na plateia. O palco tinha um motor e girava. A área central possui mais quatro níveis, onde ficavam os camarotes, que eram individualizados, elitizados, com capacidade para 200 pessoas, tanto nos níveis 2 e 3.

Já no quarto nível, ficava a plateia geral, ou como era conhecida popularmente, como poleiro, a qual destinava-se à assistência em pé, com capacidade para aproximadamente 200 pessoas. Abaixo estão as fotos do Teatro na época e da reinauguração.

Figura 02: Foto original da vista da plateia com os camarotes subdivididos e individualizados



Fonte: Acervo IHGJ em MACHADO, 2016 p. 48

Abaixo a foto da reinauguração do teatro em 13 de novembro de 2014, onde é possível ver substituindo os camarotes, as novas galerias, sem subdivisões, com as cadeiras soltas.

Figura 03: Foto da reinauguração em 13/11/2014



Fonte: Roberto Luzardo em MACHADO, 2016 p. 49

Como curiosidade, é interessante Martinho contar que o município de Jaguarão construiu esse teatro quando ainda respirava sopros dos anos de 1870, quando chegou a ser reconhecida como a quinta cidade do estado, com um colégio eleitoral grande, não é a toa que o Carlos Barbosa era Senador e posteriormente Governador, então foram épocas de ouro da cidade. Até hoje é um dos mais belos teatros do Estado.

Também como curiosidade, Martinho contará que nessa época vinham muitas companhias de óperas, e muitos bailarinos, cada camarim que existe hoje, está no lugar de dois camarins da época, isso foi modificado no restauro. Outra discussão durante o restauro foi, se colocavam novamente os camarotes ou transformavam em galerias, e em meio as inúmeras conversas entre a equipe de restauro, optou-se por deixar as galerias, pois os camarotes eram uma forma de elitizar na época da construção, eram individuais, e a ideia posteriormente ao restauro seria popularizar o teatro, então a opção por galerias com as cadeiras soltas.

E porque se construir um teatro em Jaguarão? Devido sua localização geográfica privilegiada por conta da ligação entre Pelotas e Rio Grande através do Canal de São Gonçalo, e ainda com a fronteira com o Uruguai, Jaguarão recebia muitas companhias europeias que vinham para o Brasil, passando por Montevideú, e ficavam por aqui um a três meses para acertar o visto de entrada. Por consequência, houve grande mobilização para que se construísse um Teatro que estivesse ao nível das companhias que eram recebidas pela cidade.

Por fim, Martinho ouvirá as perguntas do público e as responderá. Ao final da contação da história, o público terá quinze minutos, inclusos nessa uma hora de roteiro, destinado a dúvidas. Logo depois, se despedirá, agradecendo a visitaçao de todos, naquela manhã ou tarde, pedindo que voltem novamente para assistir algum evento que venha ter no Teatro, no intuito de estimular o público a prestigiarem a cultura teatral do nosso município.

Personagem que apresentará o roteiro:

A vestimenta do personagem será uma mistura colorida de *Fauntleroy*. Uma moda muito popular entre os meninos, por volta da época em que o Theatro foi construído, foi o

estilo *Fauntleroy*, que surge devido ao personagem do romance best-seller de Frances Hodgson Burnett, “*Little Lord Fauntleroy*”, lançado em 1886.

Características da vestimenta: Veludo, camisa de seda, babados ou rendas, calças curtas e meias longas.

Figura 04: Personagem *Little Lord Fauntleroy* (essa vestimenta será utilizada pelo personagem MARTINHO)



Fonte: Fonte: <http://hopesrising.com/?p=4191>

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho objetivou elaborar um roteiro lúdico destinado as escolas da rede pública de ensino para visitação ao Theatro Politheama Esperança em Jaguarão/RS, acreditando-se que esta implantação tornará o local mais atrativo e diferenciado.

Para tal, desenvolveu-se um projeto aplicado, no qual foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, classificada quanto a natureza aplicada. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica abordando temas como turismo cultural e patrimônio histórico, teatros no RS e Brasil, guias de turismo, educação patrimonial, e por fim a apresentação da proposta de implementação do roteiro lúdico para visitação no Teatro.

Dentre os objetivos específicos, o projeto se propunha a apresentar embasamento teórico para subsidiar tal estudo e isto foi feito no referencial teórico, que abordou temas que cumpriram esse papel. Além disso, o projeto também se propunha a incentivar o turismo

cultural no processo de formação imbricado na educação básica, e a implementação do roteiro certamente cumpre com esse papel.

O roteiro atende as recomendações do estatuto de pessoas portadores de deficiência, ver nota de rodapé número 3, na página 16, atendendo ao objetivo específico que visa a enfatizar a importância da inclusão social nas aulas passeio realizadas pela comunidade escolar. O roteiro foi elaborado, a fim de atender o objetivo principal desse projeto, bem como, de forma a se utilizar de um personagem, o qual damos o nome de Martinho, em homenagem ao construtor do Theatro Politeama Esperança, que vestido a caráter, contará a história e algumas curiosidades sobre o Teatro, em forma de contação de histórias. O roteiro tem duração de quarenta e cinco minutos de contação e quinze minutos pra sanar dúvidas ao final da apresentação.

Serão recebidas escolas pré agendadas, uma por mês, sendo no máximo duas ao dia, nos turnos manhã e tarde. Esse projeto ainda não foi aplicado, mas a ideia é apresentar a proposta na SMED para que seja executado. Além de servir de embasamento para próximas pesquisas e trabalhos acadêmicos na área. Dessa foram, conclui-se que todos os objetivos propostos foram alcançados.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Ezio da Rocha. **Da rua ao teatro, os prazeres de uma cidade:**sociabilidades & cultura no Brasil Meridional (Panorama da história de Rio Grande). Rio Grande: Ed. da FURG, 2001.

BRASIL, MTur. **Turismo Cultural – Orientações básicas.** 3ª Edição. Brasília, 2010.

BRASIL, MEC. **Manual de Aplicação.** Educação Patrimonial para o Programa Mais Educação. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12900-manual-aplicacao-educacao-patrimonial-pdf&category_slug=abril-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 de setembro de 2018.

CUNHA, Carlos Otoniel Pacheco da. **“nos julgamos compensados com o regosijo de ver nossa terra natal dotada com um teatro”:** a trajetória do Teatro Esperança (1886-1929). TCC apresentado como pré-requisito para obter o título de Licenciado em História pela UNIPAMPA, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa:** Esta é a questão?.Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em: 25 de setembro de 2018.

MACHADO, Carlos José de Azevedo. **Teatro Esperança de Jaguarão (RS): memória, história e patrimonialização.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, 2016.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARUJO, Noèmi, O estudo académico do turismo cultural.Vol 8, Nº 18. **Turydes Revista Turismo e Desenvolvimento local.** Universidade de Évora. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/290997938_O_ESTUDO_ACADEMICO_DO_TURISMO_CULTURAL. Acesso em: 01 de junho de 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Paris: Assembleia Geral da ONU, 1948.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Salamanca, Espanha: UNESCO, 1994

VILLANOVA, Simone. **Sociabilidade e Cultura:** a história dos “pequenos teatros” na cidade de Manaus (1859-1900). Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2008. Dissertação (Mestrado)